



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



AS MÍDIAS SOCIAIS COMO PROMOTORAS DA ADOÇÃO DE CÃES E GATOS ABANDONADOS

Área temática: Comunicação

Alberto G. Evangelista^{1*}; Anna Carolina R. Santos¹; Isabelle C. Thomsen¹; Gabriel S. Pacheco²; Karine N. Bortoli²; Raquel Rybandt²; Erica P. Marson³.

Resumo: Com o uso da internet, a vida digital tornou-se parte da maioria dos brasileiros. Não exercendo influência apenas na vida humana, os animais não humanos também acabam sendo inseridos em um novo contexto muito dinâmico e mutável. Aproveitando-se da inserção atual do mundo animal nas mídias digitais, criou-se o Projeto Adoção Animal IFC, que objetivou informar a população da cidade de Joinville/SC e região sobre conceitos de bem-estar animal e estimular a prática da adoção de animais abandonados e mantidos em situação de abrigo, por meio das redes sociais. De um total de 83 animais postados nas mídias Facebook® e Blogger®, 68 foram adotados, representando 81% disponíveis e aptos à adoção. Por meio das mídias sociais o Projeto Adoção Animal IFC teve grande inserção e visibilidade junto a população, refletindo diretamente em maior estímulo à adoção de animais abandonados e maior compartilhamento de informações a respeito da causa animal.

Palavras chave: Bem-estar animal; Guarda responsável; Mídias sociais; Adoção.

1. Introdução

Broom e Molento (2004) relatam que o BEA seria o estado do animal levando em consideração as condições do meio em que ele vive. BEA é uma opção, sendo que o animal tem a possibilidade de escolher, livremente, questões relacionadas a alimentação, abrigo e comportamento, além de demais quesitos inerentes a uma condição de vida ideal. Condições dignas de moradia, alimentação e higiene são necessidades básicas necessárias

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

para uma vida plena a todos os seres vivos. Porém, muitos ainda considerem a vida humana merecedora de maior dignidade, excluindo os demais dos conceitos de bem-estar (LUNA, 2008). Durante a pré-história, o homem iniciou a domesticação animal (BEAVER, 2001), empregando-os para alimentação ou ainda com funções de caça e cultivo. Desde então, os animais vêm sendo adaptados para viver dentro das residências como membro integrante da família. Porém, enquanto muitos indivíduos oferecem condições de vida adequadas aos animais, outros ainda possuem valores éticos de uma época em que animais eram vistos como seres não sencientes, e apenas instintivos (VIEIRA, 2008), subjugando as espécies animais.

Com a ascensão do monoteísmo, o ser humano foi dado como o ponto máximo da criação, e as demais criaturas possuiriam a finalidade de servir-nos, por sermos feitos a imagem e semelhança de Deus. Também a ciência, na teoria mecanicista de Descartes, declarou os animais apenas como simples máquinas, sendo, portanto insensíveis à dor e sofrimento (SANTANA; OLIVEIRA, 2004).

Esses pensamentos ainda refletem enormemente a forma como os humanos interagem com os animais. O abandono de cães e gatos, por exemplo, tem aumentado a população de animais vivendo nas ruas, e, portanto, tornando-se um grande problema de saúde pública e de bem-estar para estes animais, gerando riscos como agressões, acidentes de trânsito, poluição ambiental, transmissão de zoonoses, entre outros (GARCIA, 2014). De acordo com Garcia (2014), os animais hoje em situação de rua provavelmente nasceram ou tiveram um lar, mas acabaram sendo abandonados por seus próprios donos por questões culturais, socioeconômicas e religiosas. Para Bachtold (2015) (comunicação pessoal), vivemos em uma realidade difícil de ser contornada, em que entram mais animais em abrigos em relação aos que saem. Ou seja, ainda existe mais abandono de animais do que adoções efetivas, destacando ainda falta de conscientização e a falta de informação de grande parte da população que continua a praticar o abandono e maus-tratos de animais (EVANGELISTA *et al.*, 2015).

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A prática do abandono de animais nas ruas é um dos exemplos mais comuns de maus tratos aos animais cometidos pelos seres humanos. De acordo com o veiculado na grande mídia, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil (ANDA, 2016), porém, não existem dados oficiais que expressem a quantidade de animais abandonados na cidade de Joinville, local em que esse estudo foi desenvolvido, embora se visualize um aumento cada vez mais pronunciado dessa conduta por parte da população. Isso reflete não só o expressivo número de animais recolhidos das ruas por “protetores animais” ou organizações não governamentais (ONGs), como também à falta de políticas públicas governamentais efetivas, que auxiliem na redução dessa realidade. Segundo Bachtold (Comunicação pessoal, 2015), responsável pela maior ONG da cidade de Joinville/SC, a realidade enfrentada ainda cruel, pela observação da maior ocorrência de animais que chegam comparado aos que saem ou ainda, aos que retornam ao Abrigo após uma adoção ter sido iniciada, revelando, portanto, a completa falta de conscientização da população acerca da guarda responsável e dos cuidados mínimos para com os animais.

Como veículo de informação, a internet mudou a realidade de toda uma geração. Com o advento do Século XXI, esta tecnologia tornou-se presente na vida da maioria da população, e encontra-se em constante inovação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) em 2013, 105 milhões de brasileiros possuíam acesso à internet, sendo que esse número chegou a 175,2 milhões de usuários, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014). Ainda, segundo o IBOPE (2016a), o brasileiro utiliza serviços *on-line* por 5,3 horas diárias em média, sendo a internet a primeira escolha para obtenção de notícias para cerca de 47% da população (IBOPE, 2016b). Portanto, conclui-se que a internet se tornou um item indispensável e obrigatório para as pessoas.

Amplamente difundidas, principalmente entre o público jovem, as redes sociais tornaram-se um novo método para interação social, sendo o Facebook®, a mais utilizada com mais de 1,49 bilhão de usuários em todo o mundo (FACEBOOK®, 2016). Apenas no Brasil, existem cerca de 89 milhões de usuários ativos mensais, sendo que, a cada 10

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



habitantes, 8 estão conectados (FACEBOOK® (2016). A nova interação criada com as redes sociais permite a criação não apenas de um ambiente de lazer, mas de um local para construção de um potencial educativo (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010). Langoni *et al.* (2011) por exemplo, destacaram que, em alguns locais do Brasil, a proporção de animais por pessoa chega a 1:3. Assim, é evidente que a vida digital influencie também a vida dos animais de companhia, propiciada pelo acesso às abordagens de propagandas publicitárias, informação aos tutores sobre o comportamento e preferência dos pets e maior disseminação de conhecimento técnico às massas, além de todas as demais conveniências geradas pelo mundo *on-line*.

Uma das possibilidades geradas pela internet é o trabalho virtual associado ao tema bem-estar animal (BEA), como por exemplo, as campanhas de adoções de animais pela internet. Apesar dessa abordagem ser recente e, ainda não totalmente explorada, tem-se alguns bem-sucedidos planos de adoções *on-line*, como por exemplo a campanha “Adotar é Tudo de Bom”, desenvolvida pela empresa Pedigree® (2015), que promoveu a adoção de 45 mil animais no ano, utilizando os meios digitais. Além da Pedigree®, Camargo *et al.*, em 2014 demonstraram os resultados favoráveis com o uso de mídias sociais, como o Facebook® e Blogger®, obtendo um 38,8% de adoções de cães com suas fotos veiculadas nestes locais.

Aproveitando-se desse contexto e abordagem, foi criado o projeto “Adoção Animal IFC”, voltado ao incentivo à adoção de cães e gatos abandonados no município e região de Joinville/SC, valendo-se das mídias digitais para conscientizar a população para os conceitos de BEA como a guarda responsável. O presente trabalho objetivou apresentar algumas ações desenvolvidas pelo Projeto Adoção Animal IFC no que concerne à eficiência do uso dos meios digitais Facebook® e Blogger® na conscientização e na promoção de adoções de cães e gatos que foram um dia abandonados nas ruas.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

Inseridos na causa animal, estudantes do curso de bacharelado em medicina veterinária do Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*, atentos a população regional, decidiu desenvolver um projeto de caráter extensionistas, trabalhando em formas de remediar e combater o abandono animal, através de adoções e da conscientização populacional.

O projeto foi executado durante o período de março de 2015 a março de 2016 envolvendo o levantamento de animais aptos à adoção e a postagem dos mesmos nas mídias digitais. Foram elaboradas páginas nas redes sociais Facebook® (www.facebook.com/AdocaoAnimalIFC) e Blogger® (<http://adocaoanimal-ifc.blogspot.com.br/>) criadas para a divulgação de cães e gatos aptos à adoção, além de notícias e orientações referentes à posse responsável e aos cuidados para com os animais.

Os animais disponibilizados nas páginas eram provenientes de uma ONG denominada Abrigo Animal, localizada na cidade de Joinville/SC, gerenciada por uma equipe responsável pela administração e cuidados para com os animais ali abrigados, incluindo um Médico Veterinário, responsável técnico pelo local. A instituição conta atualmente com mais de 500 animais entre cães e gatos, que foram um dia abandonados nas ruas, sendo vítimas de maus tratos ou não, e sem tutores. Esse número é altamente variável, devido à grande rotatividade de animais que entram e saem para a adoção diariamente (ABRIGO ANIMAL, 2006).

Uma vez considerado apto à adoção, o animal era fotografado, sendo o seu histórico individual anotado. Esse histórico era composto por informações referentes a como o animal chegou até a ONG, doenças anteriores, tratamentos realizados e presença de doença crônicas que demandem tratamento contínuo, entre outros dados. A fotografia do animal recebeu o tratamento digital adequado e, acompanhado das informações anteriores, foi veiculada nas redes sociais citadas, sendo que a equipe deste trabalho

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



acompanhava diariamente o acesso e as variações de público interessado presentes nas páginas.

Além dos animais provenientes da ONG Abrigo Animal, outros que se encontravam sob os cuidados de lares temporários independentes também foram postados, sendo que foram submetidos aos mesmos processos, com levantamento do histórico, tratamento da fotografia, postagem e acompanhamento.

O acompanhamento das páginas era feito diariamente e o projeto, de caráter extensionista, envolveu um estudo descritivo que empregou, para a sua avaliação, critérios como averiguação do número de visualizações totais, número de visualizações por postagem, número de seguidores, interações (funções “curtir” e “compartilhar” presentes da rede Facebook® e função “+1” na rede Blogger®), além do número de adoções concretizadas. Por meio das informações coletadas, a equipe pode otimizar o gerenciamento das páginas, disponibilizando conteúdos nos horários de maior número de acessos. Como já citado, o ambiente virtual é extremamente dinâmico, fazendo com que as decisões relativas as administrações da página fossem avaliadas diariamente (como o número de postagens, perfil dos animais, frequência de repetições de postagens, etc), de acordo com o interesse do público.

3. Resultados e Discussões

Durante o período de execução do projeto a página oficial do projeto Adoção Animal IFC no Facebook® (Figura 1) obteve 1.353 curtidas, e, na página veiculada pela rede social Blogger® (Figura 2), o número de acessos foi de 5.704. Estes números refletem o interesse apresentado pelo público ao conteúdo disponibilizado nas páginas, o que gerou em uma maior disseminação referente aos conceitos de BEA, potencializando o número de visitas físicas no Abrigo Animal, e, principalmente, um aumento do número de adoções.

De um total de 33 animais provenientes da ONG Abrigo Animal e 50 animais que se encontravam em lares temporários disponibilizados nas páginas, 19 e 49 animais, respectivamente, foram adotados, refletindo em uma taxa de 58% de adoções para os

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



animais provenientes do Abrigo Animal e 98% para os animais de lares temporários, ou seja, 81% dos animais postados foram adotados. CAMARGO *et al.* (2014) relataram 38,8% de adoções de animais postados nas mesmas mídias sociais.



Figura 1: *Fan page* oficial do Facebook®. Fonte: Os autores.



Figura 2: Perfil oficial do Blogger®. Fonte: Os autores.

A página utilizada na rede social Blogger® recebeu um número de acesso totais consideravelmente menor que o apresentado pelo Facebook®, que, em sua totalidade, gerou aproximadamente 40 mil visualizações, contra os 5.704 atingidas no Blogger®, um número quase 7 vezes menor. Isso é relatado pelo menor número de usuários desse tipo de



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



rede no Brasil, que é de, aproximadamente, 1 milhão e 600 mil adeptos, segundo a Google, administradora da rede social (BLOGGER®, 2012).

Segundo relatado pela marca Pedigree® (2015), a campanha “Adotar é Tudo de Bom” promoveu a adoção de 45 mil animais durante um ano. Esse fato deve-se a maior inserção desta campanha na comunidade. Sendo realizada por uma marca nacional, a campanha possuiu maior veiculação, utilizando outras mídias além da digital, como marketing televisivo, jornalístico, *outdoors*, entre outros, que possibilitaram a expansão dos seus efeitos.

4. Conclusão

O projeto “Adoção Animal IFC” vem, após um ano de trabalho, cumprindo seu papel extensionista, no tocante às metas propostas em atendimento ao bem-estar dos animais e à conscientização da população. As novas mídias digitais são uma ferramenta importante para a divulgação de animais abandonados, propiciando não somente a sensibilização das pessoas, como também a uma mudança de paradigmas e atitudes ao promover a adoção destes animais. Para atingir esse objetivo, porém, o monitoramento deve ser constante, pois a relação criada entre a página, o fornecedor das informações e o público-alvo é muito próximo, em virtude da velocidade com que novas informações são disponibilizadas na rede. As páginas voltadas para o Projeto Adoção Animal IFC, portanto, se perfazem como novos instrumentos voltados aos conceitos de bem-estar animal e à veiculação de animais em situação de abandono nas ruas, levando o tema para um novo ciclo e canal de discussão, atendendo a uma nova demanda do público, aquela advinda do *boom* digital.

5. Referências

ABRIGO ANIMAL. O Abrigo. Disponível em: <<http://www.abrigoanimal.org.br/site/que-m-somos/>>. Acesso em 31/08/2016.

AGÊNCIA DE NOTÍCIA DE DIREITOS ANIMAIS – ANDA. Notícias. Disponível em: <<http://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-aband>

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

onados>. Acesso em 17/05/2016.

BEAVER, B. V. Comportamento canino: um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001, 431p.

BLOGGER®. Ferramentas Blog. Disponível em <<http://www.ferramentasblog.com/2012/04/seu-blog-nao-e-nada-na-blogosfera.html>>. 2012.

BROOM, D; MOLENTO, C. Bem-estar animal – conceito e questões relacionadas (Animal welfare: concept and related issues – Review). Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p.1-11, 2004.

LANGONI, H. *et al.* Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos, Veterinária e Zootecnia, Botucatu, SP, vol.2, n.18. pp.297-305. jun 2011.

CAMARGO, K. *et al.* Criação de um blog destinado a adoção de cães e gatos provenientes do centro de bem-estar animal do município de São Francisco do Sul. Revista de Extensão Tecnológica do Instituto Federal Catarinense, ano 1, número 1, p. 13-18, 2014.

EVANGELISTA, A. G. *et al.* Projeto Adoção Animal IFC: Incentivando a Adoção de Cães e Gatos Abandonados – Resultados Preliminares. *In: Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar*, 2015, Santa Rosa do Sul. Anais...Santa Rosa do Sul: Instituto Federal Catarinense, 2015.

FACEBOOK®. Business. Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/news/BR-Oito-em-cada-dez-brasileiros-com-acesso-a-Internet-usam-o-Facebook>>. 2016.

GARCIA, R. C. M. Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos. *In: Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal*, 3., 2014, Curitiba: Anais...Curitiba: UFPR/LABEA, 2014. p. 149.

IBGE. Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149>. 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

IBOPE. Notícias e Pesquisas. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/brasileiros-passam-uma-media-de-53-horas-diarias-na-frente-do-computador-pessoal/>>. 2016a.

IBOPE. Notícias e Pesquisas. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticia-e-pesquisas/internet-e-a-primeira-fonte-de-informacoes-para-47-dos-brasileiros-aponta-estudo/>>. 2016b.

IBOPE. Notícias e Pesquisas. Disponível em: <<http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-brasil-chega-a-105-milhoes/>>. 2013.

LUNA, S. P. L. Dor, senciência e bem-estar em animais: Senciência e dor. Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 17-21 - abril, 2008.

PATRÍCIO, M.; GONÇALVES, V. Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior (Educational Use of Facebook in Higher Education). *In*: I Conference learning and teaching in higher education, 2010, Évora: Anais...Évora: Universidade de Évora, 2010.

PEDIGREE®. Sobre o programa. Disponível em: <<https://experimentario.com.br/adocaoopedegree/>>. 2015.

SANTANA, L. R; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. Disponível em: <<http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsveledignidadedodosanimais.pdf>>. Acesso em 29/07/2016.

VIEIRA, A. Controle populacional de cães e gatos: Aspectos técnicos e operacionais. Ciência Veterinária Tropical, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.102-105, abril, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

